

Atividade econômica cai e assusta empresariado

6 Con. Brasil
03 FEV 1994

São Paulo — A inesperada queda no nível da atividade econômica neste início de ano aprofunda o desemprego na Grande São Paulo. Os principais setores industriais terminam o mês com queda entre cinco e dez por cento no faturamento em relação ao mesmo período de 1993, apesar das boas vendas ao consumidor feitas no final do ano passado. “O varejo não quer ou não pode recompor seus estoques em janeiro”, declarou o presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, que qualificou como “desastroso” o desempenho do mercado em janeiro.

O desaquécimento das vendas se reflete na oferta de emprego, especialmente por parte da indústria, que em apenas três semanas já demitiu 8.751 trabalhadores, segundo pesquisa feita pelo Departamento de Pesquisas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Empresários ligados à entidade não vêem condições a médio prazo para a recuperação das vagas fechadas nos últimos anos. Dados da Fundação Seade e do Dieese indicam que o desemprego na Grande São Paulo é de 13,3 por cento. Isso significa que o número de desempregados dobrou em quatro anos e atingia a 1,061 milhão de trabalhadores em dezembro.

Em três anos, só a indústria

paulista fechou 559.839 postos de trabalho, segundo a pesquisa da Fiesp. A partir de 1991, breves períodos de recuperação de emprego foram sucedidos por longas temporadas de demissões de trabalhadores atribuídas aos programas de incremento de produtividade, à concorrência exercida pelo produto estrangeiro e, especialmente, ao aprofundamento da recessão econômica.

Demissões — As 4.908 vagas criadas durante o período de recuperação da atividade industrial, no primeiro semestre do ano passado, foram anuladas em apenas três semanas de 1994. O desastre poderá ser ainda de proporção maior. O diretor do Departamento de Pesquisas da Fiesp, Horácio Lafer Piva, acredita que as empresas tenham demitido número ainda mais elevado de trabalhadores no final de janeiro.

Pesquisa feita em dezembro pela Fiesp, com 32 associados, mostra que apenas quatro setores de atividade têm planos de retomar as contratações no primeiro semestre deste ano. Representantes de 25 sindicatos patronais revelaram que as empresas não pretendem alterar seus quadros de mão-de-obra em 1994. Os dados das primeiras semanas de janeiro obtidos pela Fiesp mostram que muitos empresários mudaram de opinião e não esperam por uma retomada do crescimento econômico em 1994, como resultado do plano econômico.

CORREIO BRASILENSE